



ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

JORNAL DA CIDADE

ARACAJU, DOMINGO 26 E SEGUNDA-FEIRA 27 DE MAIO DE 2013

URBANIZAÇÃO/LAGARTO

Projeto divide opiniões em povoados

A promotoria do município de Lagarto, distante 75 quilômetros da capital, levará projeto de urbanização de povoados para ser discutido na Câmara de Vereadores. O projeto é polêmico, principalmente porque ser for aprovado pelos vereadores, os moradores da zona rural podem passar a pagar IPTU.

De acordo com o prefeito Lila Fraga (PSDB), o promotor Antônio César Leite de Cravalho decidiu que só pode ter loteamento quando a prefeitura tiver um plano de urbanização ampliado. "Têm vários loteamentos na Colônia Treze que está com tudo parado, porque o promotor só aceita obras depois que urbanizar, de acordo com o projeto, que estava pronto desde a gestão passada. Então como a Colônia Treze, Brasília, Jenipapo e Olhos D'água são os maiores povoados, eles estão no centro da discussão", explica.

adados, eles estão no centro da discussão", explica.

Pelas ruas do município a polêmica sobre o projeto corre solta, muitos são a favor e outros contra. Para Lila, parte da população não aceita a urbanização justamente pela confusão gerada em torno da cobrança do IPTU. "Estamos fazendo reunião com os moradores para explicar que se os povoados entrarem para a zona urbana eles vão ter acesso a vários direitos que hoje não tem, como financiamento para compra da casa própria a juros baixos e a juros pela Caixa Econômica. Sobre o IPTU, já existe Lei Municipal autorizando a prefeitura cobrar o imposto, mas nós não temos interesse de criar imposto pra judiar o agricultor. E pra isso, já tem projeto na Câmara de Vereadores para garantir que quem ganha um salário mínimo não paga IPTU em Lagarto", esclarece.

Plebiscito

O Projeto de Lei ainda não chegou à Câmara, poucos conhecem o texto original, mas mesmo assim o vereador da base aliada do prefeito, Enilton da Farmácia (PMDB), morador do povoado Colônia Treze, já se posiciona contrário à urbanização daquela região. "Não tivemos acesso ao seu entendimento por completo, mas eu já sou contra porque lá é um povoado, a distância da cidade para o povoado é de 13 quilômetros. Então não considero o Treze como bairro com tanta distância da cidade", questiona. Já o representante dos moradores do povoado Colônia Treze, Renato do Treze, acredita que, se aprovado, o projeto beneficiará a população. "Teremos todas as vantagens, como a organização do crescimento, por exemplo. O Treze está com cerca de 20 mil habitantes, e teria que ter essa lei de urbanização para

centralizar a área urbana e até mesmo reorganizar as questões de loteamento, criação de novas ruas, de construções, isso seria o ideal. Agora não é o momento de discutir a questão do IPTU, o que nos cabe é saber das melhorias com a urbanização", defende.

De acordo com Lila Fraga, a prefeitura vai promover reuniões em todos os povoados com a participação dos vereadores para apresentar oficialmente o projeto de urbanização dos povoados aos moradores. Além disso, o objetivo é construir um processo mais amplo, onde a população possa decidir se aceita ou não o projeto, através do plebiscito. "Eu não vou impor nada a ninguém, são eles que vão decidir, se a maioria achar que não deve ser urbanizado, tudo bem. Mas garanto que antes da votação na Câmara a população vai dizer se está de acordo ou não", afirma.